



MANEJO DA SÍNDROME PÓS-COVID NA ATENÇÃO BÁSICA

PAULA FERRAZ PEREIRA

Introdução: Os pacientes que estão em recuperação crônica da Síndrome Respiratória Aguda pelo COVID-19 (SARS-CoV-2) podem apresentar diversos sintomas, físicos ou mentais, que são incluídos no termo Síndrome Pós Covid (SPC). São fatores de risco o sexo feminino, idade e a gravidade da doença. Seu tratamento deve envolver abordagem multidisciplinar e acompanhamento médico regular. **Objetivo:** Ampliar o estudo sobre a SPC, já que sua definição é ainda um desafio por se tratar de uma condição recente. Assim, é essencial descartar diagnósticos diferenciais, como polineuropatia diabética e doenças vasculares, além de capacitar os profissionais de saúde para a correta identificação e diagnóstico. **Relato de caso:** Estágio de Medicina da Família e Comunidade dia 03 de outubro de 2023. MXM, 54 anos, portadora de HAS bem controlado e DM2 com HB1AC 8,6 (exame de 28/08), apresentando dores difusas e constantes, classificada como 10/10 em ambos os pés e diminuição referida de sensibilidade. Informa o início dos sintomas concomitantemente com a alta por SARS-CoV-2 em 2021. Nega melhora dos sintomas com o uso de diclofenaco, sapatos ortopédicos e realização de fisioterapia. Informa como fator de piora o ortostatismo prolongado. Paciente relata ter tido SARS-CoV 2 grave, com internação por 3 meses e intubação (ventilação artificial). Ao exame físico, paciente apresentava MMII edemaciados +/-4+, caxifo negativo, ausência de demais sinais flogísticos, sem varizes. Teste de Monofilamento sem alterações. Foi sugerida manutenção da fisioterapia para reabilitação, uso de meias de compressão, acupuntura e iniciada Amitriptilina 25mg MID e dipirona 500mg/ml 30 gotas de 6/6hrs, mantendo acompanhamento. **Conclusão:** No caso, a SPC apresentou-se como uma miopatia, devido uma resposta imunológica hiperativa e persistente, desencadeando inflamação crônica, lesões musculares e mialgia. Além disso, a SPC também pode envolver mecanismos de dor neuropática devido a danos nervosos e desregulação do sistema de sinalização dolorosa. É importante a triagem de pacientes com doença severa, visando o início precoce da reabilitação pós-aguda, com acompanhamento após a alta. A demora diagnóstica da SPC pode comprometer a qualidade de vida e contribuir para o desenvolvimento de mais sintomas.

Palavras-chave: Síndrome de covid-19 pós-aguda, Covid longa, Afecções pós-covid, Covid de longo curso, Sequela pós-infecção por sars-cov-2 aguda.